

MEMORIAL

Patrícia Virgínia Silva Lordêlo Garboggini

Salvador-Bahia / Dezembro de 2012

PATRÍCIA VIRGÍNIA SILVA LORDÊLO GARBOGGINI

MEMORIAL

Apresentado ao concurso público para Professor Assistente da Universidade Federal da Bahia na Unidade do Instituto de Ciências da Saúde no Departamento de Biofunção na Área de Conhecimento da Fisioterapia na Saúde da Mulher: Fisioterapia aplicada a ginecologia-obstetrícia e dermatofuncional.

*“Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver
o mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não more jamais...”*

Rubem Alves

Dedicatória

A todas as pessoas que, consciente ou inconscientemente, contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e também pessoal.

Aos meus pais, Eduardo e Virgínia, hoje sou fruto do que vocês plantaram.

Ao meu esposo, Alexandre, sempre me mostrando que existe algo a mais na vida.

Aos meus adorados filhos, Luca e Nina, o meu amor por vocês é incondicional.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

Patrícia Virgínia Silva Lordêlo Garboggini



Contatos: (71) / 8859-2400 / 3330-1640

pvslordelo@hotmail.com

patricialordelo@bahiana.edu.br

APRESENTAÇÃO

A gratidão é um sentimento indispensável na vida de ser humano, por isso inicio este memorial citando algumas pessoas no âmbito profissional que, como mentores, cruzaram a minha vida acadêmica e/ou profissional e que, além de serem exemplos para toda a minha vida, ajudaram a traçar a minha trajetória profissional e, em muitos momentos, também pessoal.

A Profa. Roseny Ferreira, ainda na graduação, fez-me admirar a Fisioterapia na Saúde da Mulher. Foi a professora da disciplina Tocoginecologia na qual, como estudante, fui monitora, sua orientanda no trabalho de conclusão de curso e estagiária na sua clínica de atendimento a gestantes e uroginecologia, meu primeiro contato prático com a Fisioterapia na Saúde da Mulher. Mais tarde, tive a grata satisfação de tê-la como coordenadora no curso de Fisioterapia quando iniciei minhas atividades de docência na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Atualmente, tenho a grande honra e a satisfação de iniciar sua orientação para o doutorado no programa de Pós-graduação de Medicina e Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Hoje, além de ser mais que uma mãe de profissão e madrinha de casamento, é uma grande amiga-mãe, conselheira e anjo protetor da minha vida.

O Prof. Dr. Ubirajara Barroso Jr., que me guiou para o caminho das disfunções miccionais na infância e pela crescente paixão pela pesquisa, o meu orientador da tese de Doutorado, guru nas decisões profissionais com dedicação e sabedoria, tem me ajudado com seus ensinamentos em todos os aspectos dos meus passos profissionais. Além de aprender com a sua trajetória brilhante, hoje tenho a sorte de também contar com a sua parceria em vários projetos de pesquisa, na fundação do Centro de Distúrbios Miccionais na Infância (CEDIMI), na coordenação do CEDIMI e no desenvolvimento de uma patente, que tenho a certeza de que será da maior importância para as crianças e famílias que poderão ser ajudadas.

A Profa. Dra. Adriana Moreno, que era a fisioterapeuta responsável pelo serviço de Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia da UNIFESP onde estagiei no meu último período da faculdade, por me despertar maior interesse por pesquisa, além de orientar-me nos primeiros passos da Saúde da Mulher. Ela também me ajudou a alçar voos mais altos. Foi a

partir do seu convite para dar a minha primeira palestra fora de Salvador que surgiu a oportunidade de ensinar nos cursos de especialização pelo Brasil.

A Profa. Carla Mendes Torrieri, fisioterapeuta responsável pelo serviço de Fisioterapia em Uroginecologia do Hospital dos Servidores do Estado – RJ, por transmitir seus conhecimentos de forma tão clara e humilde, tornando desta forma, a paixão pela área ainda maior. Sendo meu exemplo para ingressar no atendimento ao paciente.

A Profa Ms. Elza Baracho, que inspirou a todos que escolheram trabalhar em Fisioterapia da Mulher. E mais tarde convidando-me a escrever um capítulo na edição mais recente do seu livro: Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. Livro texto de maior importância na formação dos fisioterapeutas nesta área.

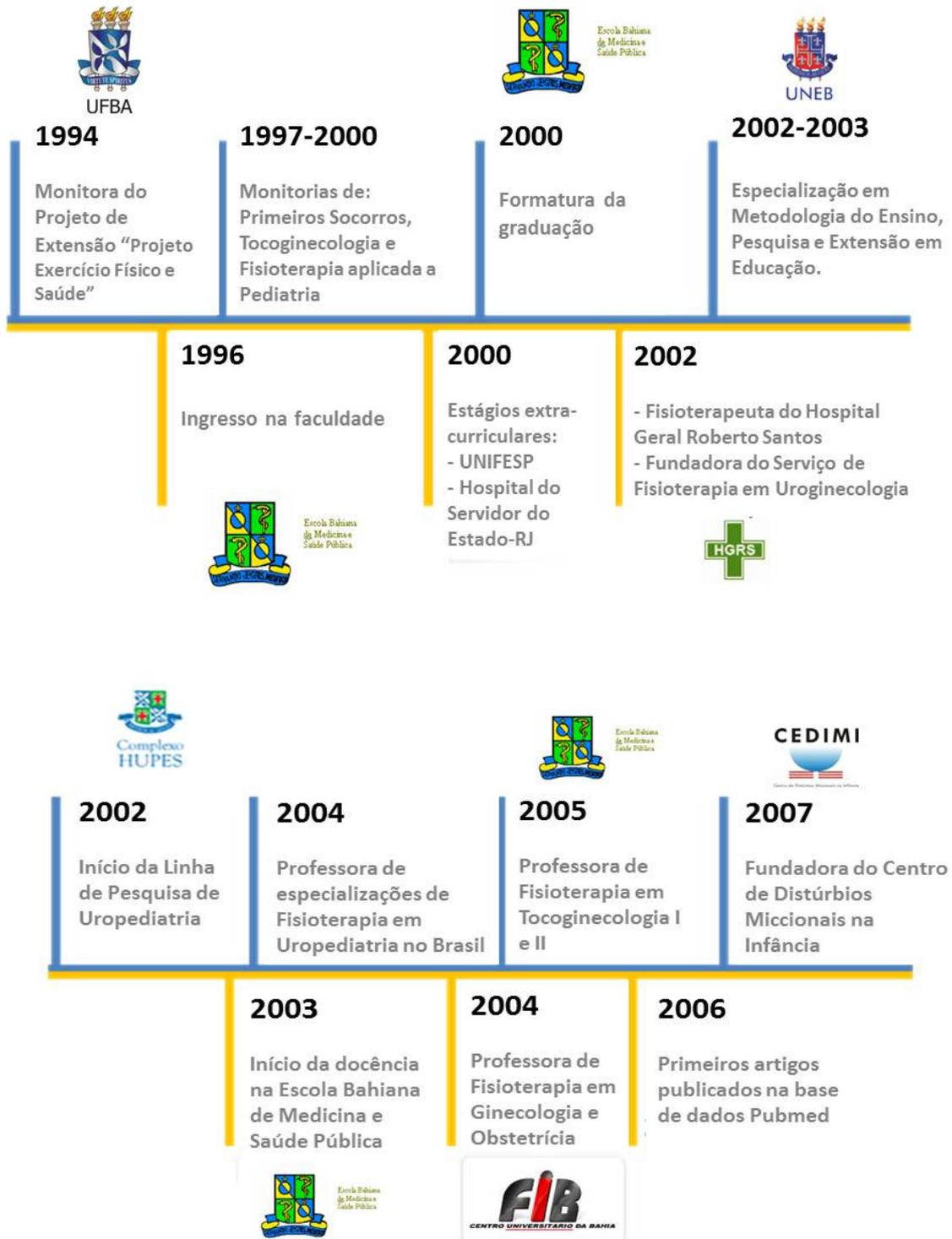
Após fazer referência a estas pessoas tão importantes, descrevo a minha trajetória e a escolha em ser uma fisioterapeuta. Comento acerca do meu percurso universitário com ênfase nas atividades de ensino na área de Saúde da Mulher. Seguindo uma cronologia didática, reporto como me tornei uma professora de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e quais foram as minhas atividades correlatas, bem como as orientações realizadas na esfera da graduação e da pós-graduação. Apresento os trabalhos publicados, com um breve resumo. Cito capítulos de livros editados, participações em bancas de conclusão de curso, de Mestrado, Doutorado, Magistério Superior e participação no corpo editorial e como revisora de revistas científicas.

Como pesquisadora está incluída a minha participação como vice-líder de um grupo de pesquisa registrado no CNPq. Também reporto a minha experiência profissional e técnica, a atuação como fisioterapeuta, a representação em conselhos de classe e as premiações obtidas. O desenvolvimento de patente e materiais didáticos para profissionais e leigos são citados a seguir. Por fim, avalio a minha inserção neste concurso e as possibilidades que vislumbro na participação do Curso de Fisioterapia na Universidade Federal da Bahia – UFBA.

INDICADORES DE ATIVIDADES

Indicador	Total
Coordenação/Organização de eventos	6
Orientação de Mestrado/Doutorado (em andamento)	5
Orientação de TCC na graduação (concluídas)	19
Orientação de TCC na graduação (em andamento)	4
Orientação científica na graduação (concluídas)	2
Orientação científica na graduação (em andamento)	2
Trabalhos publicados	12
Trabalhos apresentados em congressos e publicados em anais	9
Palestras ou participação em mesas de eventos científicos	110
Capítulos de livros	2
Participação de bancas de Mestrado e Doutorado ou de qualificação	17
Bancas de conclusão de curso	37
Banca de magistério superior	1
Conselho editorial de periódicos	1
Revisor de revistas indexadas	1
Financiamento para pesquisa	3
Aulas em especializações <i>lato sensu</i>	15
Participação de grupos de pesquisa	1
Participação em Comissões	3
Representação em entidades de classe	1
Premiações	4
Patentes	1
Desenvolvimento de material didático	21
Citações em revistas indexadas no ISI	56
Índice H pela <i>Web of Science</i>	3
Índice H pela <i>Scopus</i>	3

LINHA DA VIDA





I. A ESCOLHA PELA FISIOTERAPIA

Nasci em Salvador. Depois morei em Santa Inês, interior muito pequeno da Bahia, com aproximadamente 13 mil habitantes, onde estudei até a oitava série, na Escola Estadual Antônio Carlos Magalhães. No primeiro ano do segundo grau, voltei a morar em Salvador para estudar no Colégio Liceu Salesiano. Recordo-me de que sempre tive um desejo pelo ensino. Quando criança brincava com os outros colegas de escolinha e sempre pedia para ser a professora. Tínhamos uma lousa em casa e ali, de forma criativa, tentava prender a atenção dos personagens “alunos”, neste teatro mirim, que era uma das minhas brincadeiras preferidas.



Figura 1 – Praça da Prefeitura e da Igreja em Santa Inês – BA

Como todos os jovens no momento de decidir a profissão, passei por alguns questionamentos. Fiz teste de aptidão, conversei com os meus professores mais queridos do ensino médio, pessoas que admirava por ter mais experiência e analisei as disciplinas que mais me interessavam no colégio que eram biologia, química, física e matemática. O mercado de trabalho não me influenciava muito, pois acreditava que exercendo com amor e dedicação a profissão escolhida o reconhecimento financeiro seria uma consequência. Sabia que queria a área de saúde, queria cuidar de pessoas, mas o que fazer? No momento, comecei a me imaginar uma odontóloga, já que sabia que não queria ser médica e pouco conhecia sobre a Fisioterapia.

As minhas referências mais próximas eram em áreas completamente diferentes da minha afinidade. O meu pai, homem sábio e de caráter incontestável, era engenheiro agrônomo; meu único irmão havia iniciado o curso de engenharia química; minha mãe não havia cursado o nível superior, mas representava para mim uma mulher e mãe dedicada, uma lutadora, com uma força que sempre me inspirou; a grande maioria dos meus parentes mais próximos também não teve a oportunidade de concluir o ensino superior. Este fato não me inibiu; na verdade, isto me estimulava mais ainda, pois sabia que queria alcançar degraus mais altos na minha vida e que deveria continuar minha busca.



Figura 2: Minha família - Eduardo Lordêlo (meu pai), Eu, Fábio Lordêlo (meu irmão) e Virgínia Lordêlo (minha mãe)

Não passei em odontologia e decidi tentar a Fisioterapia. Mas como poderia apenas passar por ela?

Ao conhecer melhor esta profissão, eu me apaixonei, de maneira que hoje não me vejo trabalhando em outra área da saúde. É uma profissão apaixonante por diversos motivos: por termos um contato muito próximo com os nossos pacientes, desenvolvendo com eles laços mais profundos; por todas as possibilidades disponíveis para tratá-los, o que é realmente motivante; pela influência, na maioria das vezes, positiva que temos na vida deles... E conseguimos tudo isso, especialmente, através do toque, auxiliado pelas palavras.

Hoje, posso afirmar que se tivesse, de forma hipotética, a capacidade de Evan, (representado por Ashton Kutcher no filme Efeito Borboleta) de poder modificar qualquer aspecto da minha vida profissional, não teria o desejo de mudar nada, pois sou apaixonada

pela minha profissão e pela área que escolhi. Ser Fisioterapeuta da Ginecologia, Obstetrícia e Dermato Funcional, Professora e Pesquisadora me tornam uma pessoa extremamente feliz e realizada. Por isso, tive tanto prazer em escrever este memorial e, em certos momentos, até me emocionar com algumas passagens e com a lembrança de pessoas que fizeram parte, de forma importante e decisiva, dessa trajetória. Agradeço por essa oportunidade, inclusive por estar representando, neste momento, uma tarefa com repercussões terapêutica para mim.

II. FORMAÇÃO ACADÊMICA/PROFISSIONAL

Em janeiro de 1994, nas férias do ensino médio, fui convidada por um professor de educação física da UFBA - que era meu vizinho no prédio em que morava - a participar de um projeto de extensão intitulado Exercício Físico e Saúde. Mesmo sem saber que no futuro eu estaria profissionalmente muito ligada ao tema do projeto, aceitei, pois sempre tive a característica peculiar de aceitar as oportunidades que o universo me oferecia, baseando-me na frase de William Jennings Bryan: “O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha; não é algo a se esperar, é algo a se conquistar”.

Fui aprovada no vestibular de Fisioterapia aos 18 anos na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e, em fevereiro de 1996, iniciei o meu curso de Fisioterapia. Passo da condição de secundarista para a de universitária, com muitos desejos e ideais. O curso era desconhecido e existiam muitas dúvidas em mim: o que realmente significava ser Fisioterapeuta, quais as áreas de atuação, esta é a profissão que desejo?

No meio das matérias básicas, como anatomia descritiva, fisiologia, bioquímica, biofísica, uma matéria me chamou atenção: Fundamentos da Fisioterapia, ministrada pelas professoras Cláudia Bahia, a coordenadora do curso naquele momento, e Grace Jacobina. Elas nos apresentavam as áreas de atuação de forma tão motivante que empolgava qualquer discente; com elas, começávamos a conhecer melhor a profissão FISIOTERAPIA. Nesta disciplina como requisito parcial de avaliação foi solicitada a elaboração de um protótipo e eu elaborei um aparelho que ativava pontos de acupuntura para aumentar a produção de leite materno na lactação. Neste momento nem imaginava que futuramente estaria ligada a minha área de atuação profissional. Os dias foram passando e junto com eles uma certeza crescia fortemente no meu âmag: Quero ser Fisioterapeuta!

Em outros professores busquei inspiração, cada um com a sua característica peculiar. Vários nomes podem ser citados: Profs Giovana Figueiroa, Abrahão Baptista, Elen Pinto, Sumaia Midlej, Mônica Lajana, Lídice Faud, Patrícia Alcântara, entre outros não mesmo importantes.

A minha paixão pela docência começou muito cedo, logo no terceiro semestre, quando já era possível iniciar as atividades de monitoria. No início do segundo ano de graduação, participei da seleção para monitoria de primeiros socorros e fui aprovada. O prazer era tão grande em participar de um grupo que buscava o aprimoramento no assunto e a possibilidade de contribuir com os colegas que estavam na busca do conhecimento que permaneci na monitoria por mais 3 semestres. No início do primeiro semestre de 1998, iniciei as aulas de Tocoginecologia e Obstetrícia, tendo como docente responsável a estimada Roseny Ferreira. Neste momento, além de conhecer uma professora com um conhecimento que vai além do explicável, de conduta humana exemplar, humilde e um admirável ser humano, conheci a área da Fisioterapia que escolhi para seguir. Em 1999, no primeiro e no segundo semestres, fui monitora da matéria de Fisioterapia Aplicada à Tocoginecologia. Acompanhando os caminhos da minha eterna mestre Roseny, fiz estágio extracurricular na sua clínica de Fisioterapia para Gestantes de 1998 até o início de 2000. Ela será citada em outros momentos deste memorial, não só pela sua presença constante, mas, principalmente, pela sua importância na minha vida acadêmica e profissional.

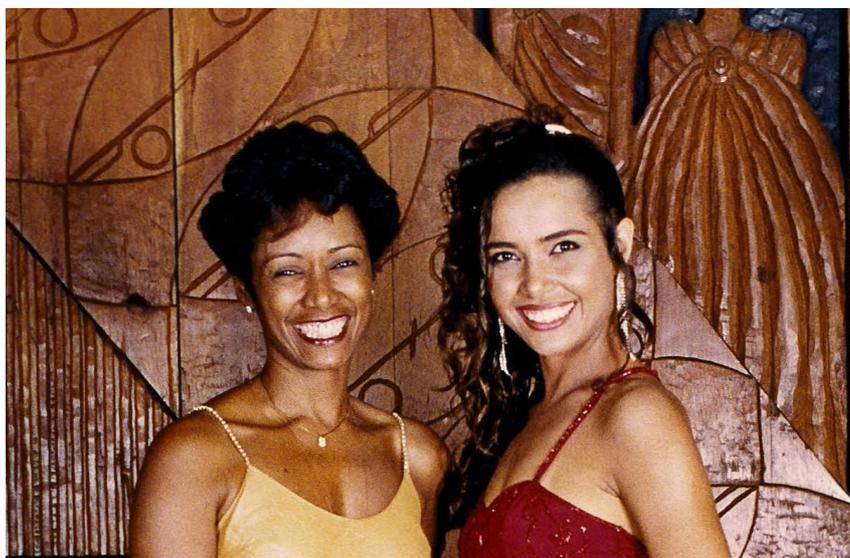


Figura 3: Eu e Roseny Ferreira (minha querida mãe de profissão)

Meu anseio por permanecer na docência me instigou a iniciar, em 2000, mais uma monitoria; neste momento, pela minha outra paixão na área de atuação da Fisioterapia: a Pediatria, na qual permaneci por dois semestres.

Devido ao meu desejo por conhecer mais a Fisioterapia em uroginecologia - e ao fato do universo estar sempre conspirando na realização dos meus anseios -, minha supervisora de estágio Mônica Lajana apresentou-me a um residente do serviço de urologia do Hospital São Rafael, Carlos Alberto Paes Silveira. Comecei a acompanhá-lo em suas consultas e na realização de exames. Isso me possibilitou uma convivência com pacientes de alterações miccionais o que durante o meu curso de graduação não foi possível experimentar. Com este convívio, decidi estudar mais profundamente a atuação da Fisioterapia nesta área tão nova.

Em 1999, participei como pesquisadora de um projeto de pesquisa com uma estudante de fisioterapia da Universidade Católica de Salvador, com Roseny como orientadora. O objetivo do trabalho era avaliar a resposta da TENS (eletroestimulação de superfície) na dor do trabalho de parto. Neste período, trabalhava como tele-atendente, no Disque Maternidade, um serviço público do estado da Bahia, que direcionava as parturientes para a maternidade mais próxima à sua localização com vagas disponíveis. E o meu posto de serviço era o Hospital Geral Roberto Santos, o que facilitava meu acesso às parturientes deste serviço de obstetrícia e permitia a minha cooperação na execução deste projeto. Mais uma vez, os caminhos me levavam à Saúde da Mulher. .

Sempre fui estimulada pelas descobertas e pelo novo, e o prazer que tenho com essas buscas é inexplicável. Com a orientação de Roseny iniciei a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, que foi uma revisão de literatura sobre a Fisioterapia no tratamento da incontinência urinária feminina. Iniciei também a busca por um serviço de Fisioterapia em uroginecologia para realizar o meu último período do estágio curricular. O conjunto dessas características e a falta de Fisioterapeutas na área de uroginecologia na cidade – o que sugeria um mercado de trabalho aberto – fizeram-me optar pela especialidade já no início do quinto ano de graduação.

O desejo pelo aprendizado me motivou nesta busca; como em Salvador não existiam profissionais atuando na área, fui para São Paulo e para o Rio de Janeiro. Em São Paulo, estaguei com o Fisioterapeuta Douglas Gil na área de obstetrícia. Uma experiência fantástica, pois o seu trabalho estava muito voltado ao atendimento com recursos hidroterapêuticos. Além disso, tive também a oportunidade de acompanhar o serviço da UNIFESP. Na “casinha” da Uroginecologia, como era conhecido o serviço na UNIFESP, tive o prazer de conviver com uma equipe multidisciplinar e que respirava pesquisa. Todos estavam

envolvidos em algum projeto de estudo científico que fosse vinculado ao programa de pós-graduação. A coordenação da Fisioterapia ficava a cargo da Profa. Dra. Adriana Moreno, que, neste momento, facilitou a minha busca pelo conhecimento da Fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico e obstetrícia.



Figura 4: Equipe da Uroginecologia da UNIFESP

A Fisioterapia é uma profissão muito jovem e a pesquisa na área também, mas que vem demonstrando seu potencial com o passar dos anos. Nesta época, tudo estava no começo e me encantou muito a forma organizada e eficiente que o grupo da UNIFESP encontrou para estudar as disfunções do assoalho pélvico feminino. O convívio com essa equipe motivou-me a futuramente tentar desenvolver um grupo de pesquisa quando retornasse para Salvador.

Adriana Moreno, além de ter-me proporcionado tamanha experiência e interesse pela pesquisa, mostrou-me, em 2003, a verdadeira grandeza de uma profissional que aspira ao crescimento de uma classe. Este fato será descrito mais à frente, na descrição dos eventos.

Saindo da UNIFESP, fui direto para o Rio de Janeiro, a fim de estagiar com a Profa. Carla Torrieri, Fisioterapeuta muito conhecida na uroginecologia e responsável pelo serviço do Hospital Servidores do Estado do Rio de Janeiro. O residente Carlos Alberto, sabendo do meu interesse pela área e da presença da Fisioterapia no serviço, intermediou o meu contato e abriu-me as portas para este estágio. Foram 45 dias de muito aprendizado e a forma como a Profa Carla Torrieri conduzia o diagnóstico funcional e aplicava as técnicas fisioterapêuticas, além da forma particular de tratar os pacientes, encantavam-me cada vez mais.



Figura 5: Eu, Walter Müller (Urologista – Chefe do serviço do Hospital dos Servidores do Estado – RJ) e Carla Torrieri

Essas experiências ajudaram-me a criar um alicerce para a minha prática clínica, na docência e nas pesquisas, pois acredito que é a partir da experiência clínica madura e do conhecimento científico que as principais perguntas de investigação surgem e enriquecem a forma de conduzir o aprendizado quando em sala de aula.

A dificuldade financeira esteve presente na minha formação. Foi com o crédito educativo e um esforço conjunto de meus pais que consegui concluir a minha graduação em uma faculdade particular. Trabalhei durante todo o meu curso, antes ministrando aulas particulares para secundaristas, depois como professora estagiária em uma escola pública e, até o final do meu curso, como tele-atendente de uma central de regulação para internamento de gestantes e puérperas, denominado “Disque Maternidade”, onde a cada dois dias entrava às 19:00 e saía no dia seguinte às 07:00.

Aqui preciso fazer um parêntese para citar o meu supervisor neste trabalho, o Sr. Cícero, que tanto me apoiou, permitindo que compensasse em horas extras e trocas de plantões o choque do trabalho com alguma atividade acadêmica/profissional do meu curso de fisioterapia. Além dessa ajuda no dia-a-dia, permitiu ajustes na minha escala para que eu pudesse ir para São Paulo e para o Rio de Janeiro.

Voltei para Salvador na semana da minha colação de grau, trazendo comigo a certeza de que queria ser uma Fisioterapeuta, Pesquisadora e Professora. Graduei-me no dia 21 de dezembro de 2000, e, como toda recém formada, estava cheia de desejos e esperanças. Sabia que não seria fácil, mas tinha certeza de que conseguiria.

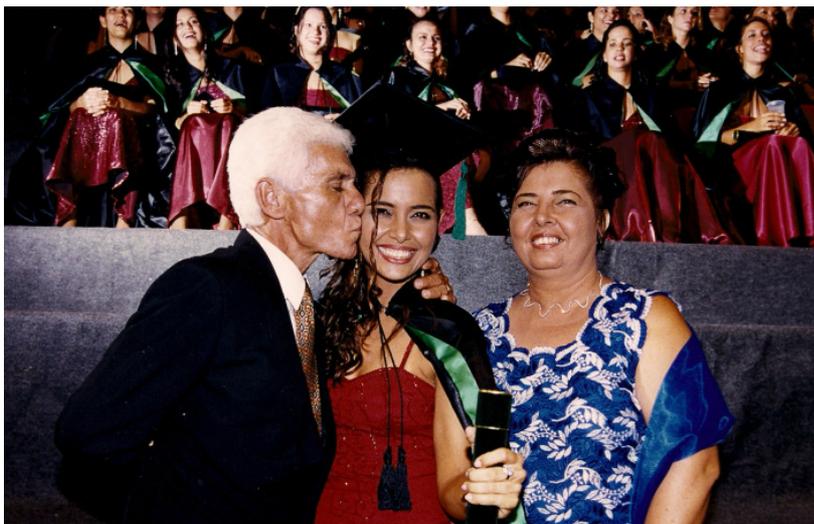


Figura 6: Meus amados pais na minha cerimônia de formatura.

II.1. LISTAGEM GERAL DE ATIVIDADES REALIZADAS:

II.1.1. Monitoria do Projeto de Extensão “Projeto Exercício Físico e Saúde”

Depto de Educação III – Universidade Federal da Bahia – UFBA

Período: 03/01/1994 a 28/02/1994, com 200 horas.

II.1.2. Monitoria de Primeiros Socorros

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Período: 1º e 2º semestres de 1997 e de 1998.

II.1.3. Monitoria de Fisioterapia Aplicada à Tocoginecologia

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Período: 1º e 2º semestres de 1999.

II.1.4. Monitoria de Fisioterapia Aplicada à Pediatria

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Período: 1º e 2º semestres de 2000.

II.1.5. Intercâmbio com outra Instituição para Estágio

Instituto Vita

Período: Setembro a Novembro de 2000.

II.1.6. Estágio Extra Curricular

Universidade Federal de São Paulo

Período: Setembro a Novembro de 2000.

II.1.7. Estágio Extra Curricular

Hospital do Servidor do Estado do Rio de Janeiro

Período: Novembro a Dezembro de 2000.

II.1.8. Graduação em Fisioterapia

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

21 de dezembro de 2000.

II.2. LISTAGEM GERAL DE CURSOS DE FORMAÇÃO

II.2.1. Reeducação Uroginecológica, de 20 a 22 de outubro de 2000.

II.2.2. Curso Internacional Teórico-Prático de Disfunções do Assolho Pélvico, 07 a 12 de novembro de 2001.

II.2.3. Curso Internacional de Ginástica Hipopressiva, 18 a 20 de junho 2004.

II.2.4. Biofeedback and Electro Stimulation Workshop, 18 de março de 2010.

II.2.5. ICCS Course and International Symposium on Enuresis, Daytime Incontinence and other Bladder Disturbances, 19 e 20 de março de 2010.

II.2.6. Workshop “Evidence-Based Physical Therapy for Urogynecology. Current Evidence-Based Protocols for Urinary Incontinence and Update on the Correct Nomenclature”, 10 a 14 de novembro de 2010.

II.2.7. Workshop “Update in Coloproctology”, 10 a 14 de novembro de 2010.

III – EXPERIÊNCIA TÉCNICA PROFISSIONAL

Todo início de profissão apresenta as suas dificuldades, e comigo não foi diferente. Sabia que não seria fácil, era uma Fisioterapeuta recém-formada, sem muitos recursos financeiros e sem uma família influente, que pudesse facilitar minha inserção no mercado de trabalho, mas tinha certeza de que conseguiria.

Vendi um carro usado que havia adquirido durante a minha graduação para ter o dinheiro necessário para comprar os aparelhos e montar o meu serviço de uroginecologia. Em fevereiro de 2001, aluguei três turnos em uma sala de uma médica ultrassonografista para atender os pacientes com disfunções do assoalho pélvico.

Neste momento, literalmente paguei para trabalhar. Na grande maioria das vezes, os médicos que encaminhavam os pacientes pediam para que eu os atendesse sem custos; como queria divulgar meu trabalho, não cobrava pelas sessões.

Em setembro de 2001, comecei os atendimentos com gestantes, minha grande paixão também, na clínica Physioserv, onde contei com o apoio das Fisioterapeutas Ane Regina Carneiro, Socorro de Almeida e Suely Machado, que eram as proprietárias.

Foram dias difíceis, pois não existiam recursos para manter o meu sonho. Meu namorado no período, Lucas Vasconcelos, além de todo apoio emocional, companheirismo e incentivo, emprestava-me dinheiro para que eu pudesse continuar no meu caminho. Tudo era anotado em um “caderninho” de dívidas, cada real era contabilizado. Essa atitude mantinha uma chama de esperança no meu coração que me impulsionava; afinal precisava honrar tanto os meus compromissos, devolvendo a quantia emprestada, como a confiança em mim depositada. Ao ser contratada para trabalhar no Hospital Geral Roberto Santos e na EBMSF pude então devolver o dinheiro que havia me emprestado.

Em abril de 2002, surgiram vagas para contratação de Fisioterapeutas no Hospital Geral Roberto Santos pelo regime especial, o REDA. Sem nenhum conhecimento prévio, juntamente com minha mãe e um currículo impresso, fui conversar com o então diretor Dr. Costa Neto e ele me garantiu uma vaga. Iniciei durante este período a atuação na pediatria, mas mantinha o desejo de oferecer à população do SUS o atendimento fisioterapêutico para as alterações do assoalho pélvico.

Com a ajuda da coordenadora do serviço - Fisioterapeuta dedicada, humana e com uma visão administrativa formidável - Zita Machado, iniciei, em setembro de 2002, o serviço de Fisioterapia uroginecológica no ambulatório do Hospital, tendo o apoio do médico e preceptor da residência em urologia, Prof José Cohim.

Neste serviço, permaneci até novembro de 2006, quando o meu contrato terminou. Ter a satisfação de iniciar o primeiro serviço público de atendimento a disfunções do assoalho pélvico do nordeste irá emocionar-me sempre. Também foi neste local que iniciei a docência no ensino superior, com a supervisão de estágio da EBMSP, e as atividades de pesquisa. Percebo o quanto é difícil descrever de maneira cronológica e distinta estas atividades, pois elas sempre se entrelaçam na minha história.

Durante o período de 2001 até 2010, tive o grande prazer de dividir espaços de atendimento com profissionais de grande competência e, pela proximidade física, poder discutir pacientes e condutas. Inicialmente, com os ginecologistas e obstetras Celso Viana e Maria do Carmo Botelho. Ele, inclusive, foi o médico que acompanhou as minhas gestações e realizou os meus partos com Maria do Carmo o auxiliando. Os urologistas Luís Eduardo Café e Ubirajara Barroso Jr, juntamente com Romeu Magno, Marcelo Brandão e José Cohim, realizavam sessões clínicas que me ajudaram muito no momento de decidir as condutas terapêuticas.



Figura 7: Eu e Alexandre Garboggini (meu adorável esposo)

Também foi neste período de desenvolvimento profissional, especificamente em 2003, que conheci o admirável Alexandre Garboggini, que em pouco tempo tornou-se meu esposo e companheiro, e que tenho o desejo de que assim permaneça pelo resto da minha vida. Ele me ensinou a ter uma visão empresarial e de gestão, aprendidos na sua vida pessoal

e profissional, que até então era completamente desconhecida por mim. Com o seu apoio, em 2010, estruturei o meu próprio consultório.

Visando prestar um atendimento de excelência aos pacientes, hoje conto com a competência de mais quatro fisioterapeutas trabalhando comigo, Maria Luiza Veiga, Alcina Teles, Daniela Minas e Juliana Menezes. Isso me orgulha muito, pois todas estiveram ligadas à minha vida como docente e pesquisadora, seja como alunas de graduação, monitoras, orientandas nos trabalhos de conclusão de curso ou do programa de mestrado. Acredito que o papel do professor/pesquisador é também inspirar e ser inspirado na sua trajetória.



Figura 8: Noite de confraternização da equipe da Clínica Patrícia Lordêlo

IV. EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ENSINO

IV.1. O CENTRO DE DISTÚRBIOS MICCIONAIS NA INFÂNCIA (CEDIMI)

Um capítulo muito importante deste memorial é para falar sobre o Centro de Distúrbios Miccionais na Infância (CEDIMI). Conheci, em 2002, o Prof Dr. Ubirajara Barroso Jr, médico urologista pediátrico de competência inigualável, pesquisador fervoroso, com uma inquietude na busca pelo saber, que transformou meu caminho na minha área de atuação. Ele tinha um grande interesse em estudar as alterações miccinais na infância, mas minha formação na área de uroginecologia havia sido apenas em adultos; apesar disso, os seus questionamentos estimularam-me a buscar conhecimentos na área infantil.

Comecei a acompanhá-lo nos atendimentos do Ambulatório Magalhães Neto-UFBA. A partir daí, passei a integrar a linha de pesquisa em distúrbios miccionais na infância, e isso aconteceu antes mesmo de começar a minha vida docente na EBMSP. Desenvolvíamos o projeto no Hospital Geral Roberto Santos e no Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Porém, faltava o apoio de uma instituição de ensino capaz de fornecer infraestrutura e recursos humanos. Tudo isso se materializou em 2007, quando o Prof Dr Ubirajara Barroso Jr. passou a ser docente de Urologia da EBMSP e, como eu já era docente desde 2003, com o apoio da Profa Dra. Maria Luiza Soliane, Diretora da Escola, e da Profa Roseny Ferreira, Coordenadora do Curso de Fisioterapia da EBMSP, que “abraçaram” o nosso projeto, o CEDIMI foi transferido para a instituição.

Outras professoras de Fisioterapia (Alcina Teles, Maria Luiza Veiga), de Enfermagem (Thaís Calasans) e de Psicologia (Tarcila Carvalho – voluntária - e Maria Aparecida Braga) inseriram-se ao CEDIMI. Criamos cursos de extensão da graduação e criei o programa de qualificação de Fisioterapia em Uropediatria, que já recebeu profissionais e estudantes de outros estados, de serviços importantes, além de visitas para treinamentos inclusive de profissionais de outros países. Inserimos essas outras especialidades na linha de pesquisa e foi permitido que cada uma das áreas tivesse seus próprios discentes de iniciação científica,

sendo que graduandos de fisioterapia, alguns com bolsa de iniciação científica, passaram a frequentar regularmente o nosso centro.

Para esses estudantes, ensinamos todos os passos de uma pesquisa clínica, bem como os assuntos correlatos à nossa linha de pesquisa. O CEDIMI tem um destaque na assistência. De forma gratuita, as crianças são atendidas em um só dia por uma equipe interdisciplinar. Este é um dos primeiros centros do Brasil e o primeiro do Norte-Nordeste a tratar a criança incontinente de origem neurogênica e não neurogênica de forma integral.

Na parte acadêmica, este centro já tem reconhecimento nacional e internacional, além de ser frequentado por graduandos e pós-graduandos. No CEDIMI, desenvolvemos a técnica de eletroterapia parassacral transcutânea ambulatorial e de curta duração para tratamento da disfunção do trato urinário inferior em crianças. Este tratamento vem sendo, agora, realizado no Brasil e em várias partes do mundo. Profissionais de fisioterapia têm vindo ao nosso centro treinar e reproduzir a técnica em outros estados. Como exemplo, incluem-se o Hospital Sírio Libanês, Universidade Federal de Juiz de Fora, Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre, Universidade Estadual de Pernambuco e a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

Devido à grande importância do assunto, no ano passado publicamos, em conjunto com a Profa Dra Janet Chase, importante fisioterapeuta da Austrália, e com o Prof Dr Piet Hoebeke, renomado urologista pediátrico da Bélgica, uma revisão sistemática no *Neurourology and Urodynamics*, uma das revistas mais lidas mundialmente na área da urologia. Estes trabalhos têm aberto um novo campo para a fisioterapia, antes inexistente.



Figura 9: Piet Hoebeke, eu e Ubirajara Barroso Jr. durante a visita ao CEDIMI

IV.2. A DOCÊNCIA

Acredito que comunicar-se é mais que uma aptidão, ela é também adquirida, mas para se adquirir a habilidade da didática, há de se conhecer profundamente o assunto a ser ensinado. E foi com esse pensamento que comecei a buscar esta capacidade. Além disso, procurei mirar-me nos grandes mestres, dedicados à arte de ensinar, que pude de alguma forma conviver.

Ainda no período de estudante secundarista, o meu anseio pela docência já existia. Dava aulas particulares para alunos cursando séries inferiores à minha. No terceiro semestre da faculdade, fui contratada, por um ano, como professora para ministrar aulas de biologia em uma escola pública. Era um programa de estágio subsidiado pelo governo estadual, órgão SEC/SAG, com o nome de Estágio de Complementação Educacional. A cada semestre, esse desejo aumentava e creio que as monitorias que realizei não só simbolizavam o meu anseio de ser professora, mas iniciaram a minha preparação para a carreira docente.

Acredito que a melhor forma de aprender é estudando para ensinar. Com esse pensamento, assim que retornei para Salvador, em dezembro de 2000, aceitei o desafio de orientar um grupo de estudo com três alunas da graduação de fisioterapia da EBMSP que Roseny, coordenadora do Curso de Fisioterapia da EBMSP, apresentou-me, informando que elas gostavam muito da área de uroginecologia - Ana Cláudia Silva, Ana Tereza Monteiro e Maria Luiza Veiga. Elas se tornaram as minhas primeiras orientandas de trabalhos de conclusão de curso. Com elas, aprendi que existe uma responsabilidade maior que apenas ensinar, "...somos responsáveis por tudo aquilo que cativamos...". Maria Luiza até hoje trabalha comigo, desenvolvendo projetos, seu mestrado foi nesta linha e tive a honra e a satisfação de estar na banca no momento da sua defesa, tornando-se assim, minha filha de profissão.

Em setembro de 2002, comecei uma especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, e tive o prazer de conhecer a visão de educadores e tê-los como professores. Com esta experiência, pude iniciar a docência não apenas com o olhar de uma profissional de saúde, mas também com a visão de uma educadora. Novamente se entrelaçava a tríade profissão, docência e pesquisa, pois escolhi como trabalho de conclusão

de curso uma investigação com os professores de ensino infantil a respeito das disfunções miccionais, o que me rendeu uma importante publicação.

Em fevereiro de 2003, tive a imensa honra de ser contratada pela EBMS para ser supervisora de estágio em uroginecologia. A satisfação era grande por vários motivos: estava retornando à instituição que havia me acolhido durante a minha graduação; a coordenadora do curso era Roseny, minha mãe de profissão; seria o primeiro estágio curricular em Salvador na minha área de atuação profissional; além de poder conviver, agora como colega, com muitos profissionais que foram meus mestres e que eu admirava tanto: Elen Pinto, Kátia Sá, Abraão Baptista, Ana Simões, Patrícia Alcântara, Lídice Fuad, entre tantos outros. Fiz outras amizades importantes e estreitei os laços com tantos outros, como Cristiane Dias, Helena Correia, Henrique Aragão...



Figura 10: Uma das primeiras turmas de estágio no Hospital Geral Roberto Santos

Em 2004, iniciei como docente nas Faculdades Integradas da Bahia (FIB). Neste momento, pude reencontrar a Profa Cláudia Bahia, agora como coordenadora do curso de Fisioterapia nesta instituição. Desenvolvi a atividade de docência nas disciplinas Ginecologia e Obstetrícia e em Metodologia da Pesquisa. Em 2007, meu contrato com a FIB foi encerrado e passei a dedicar-me a uma única instituição e à maternidade, foi o ano no qual Luca, meu primeiro filho, nasceu.

No ano de 2005, iniciei as atividades como professora nas disciplinas de Fisioterapia Aplicada a Tocoginecologia I e II, na EBMSP; desta forma, pude trazer a minha experiência prática para a sala de aula. Essa foi uma vivência muito prazerosa e enriquecedora. Nesta disciplina permaneci até 2009, quando houve a mudança curricular e as disciplinas passaram a contemplar outros conteúdos programáticos e ter outras denominações: Fisioterapia em Uroginecologia e Fisioterapia em Obstetrícia. Em 2010, participei de mais um momento de mudança importante, onde passei a ser responsável juntamente com Roseny, Alcina e Carina Oliveira, pela disciplina Práticas Fisioterapêuticas e Sociais IV. O conteúdo programático contemplava a Saúde da Mulher, com assuntos de dermato-funcional, ginecologia, obstetrícia e uroginecologia. Todas as disciplinas em uma só, uma visão completa da mulher, fazendo-nos enxergar a importância do holístico, pois essa mulher transcende e uma visão global se faz necessária.

Entendia que, para ser uma melhor professora, eu precisaria me desenvolver ainda mais. Decidi prestar seleção para o mestrado em 2006, sendo aprovada pelo programa de pós-graduação da Universidade Católica (em Família na Sociedade Contemporânea) e da EBMSP (em Medicina e Saúde Humana). Optei pelo programa da EMBSP, pois estava diretamente ligado à minha área de atuação e voltado para a área de saúde. Mais tarde, o Prof Dr Ubirajara passou a integrar o corpo permanente da pós-graduação e passou a orientar-me, o que completou minha satisfação.



Figura 11: Luca (meu amado filho) e Eu - grávida de Nina (minha amada filha)

Este foi um período de muito amadurecimento profissional e pessoal, já que coincidiu com as gestações e partos dos meus dois amados filhos, as razões da minha vida: Luca, nascido em 31 de março de 2007, e Nina, nascida em 19 de julho de 2008. Nascia com eles um sentimento tão forte que eu era incapaz de imaginar a existência dele. Escrever este memorial também está influenciando o meu amadurecimento pessoal, pois está me ajudando a enxergar que todos os momentos de ausência no desenvolvimento de meus filhos e do convívio com minha família não foram roubados, mas necessários para o meu crescimento e amadurecimento para exercer com qualidade a profissão que escolhi exercer.



Figura 12: Os maiores presentes que Deus poderia fazer-me, Luca e Nina

Entre mamadas, trocas de fraldas, leitura de artigos, escrita de artigos e tese, noites e noites sem dormir, defendi meu doutorado em agosto de 2009. Sendo apoiada pela presença constante de minha mãe no cuidado com meus filhos, descobri que a maternidade é uma experiência única na vida das mulheres e nos fortalece, tornando possível e leve o ato pensado como impossível e pesado. Faria exatamente igual, se necessário fosse, pois o sabor de gerar, amamentar e cuidar de um filho tudo supera. Faço uma analogia dizendo que defender uma tese é como parir, e por isso pari três filhos; porém o amamentar e o cuidar de seres tão indefesos, mas com uma força indescritível, não é comparável a nada.

Durante as aulas do mestrado, que devido às minhas publicações, amadurecimento como pesquisadora e dedicação para a execução dos trabalhos desenvolvidos no período, obtive um *upgrade* para o doutorado. Também pude conviver com os professores doutores

Bernardo Galvão, Armênio Guimarães, Luís Cláudio Correia, Maria Fernanda Grassi, Marcos Almeida, Ana Marice Ladeia, Mario Rocha e muitos outros. Também fiz novas amizades e estreitei laços com colegas do programa que ingressaram na mesma época, Patrícia, Kátia, Sérgio, Daniela, Ricardo e tantos outros.

Aqui chamo atenção para Luís Cláudio Correia que conheci neste período e que me desperta uma admiração crescente. Ele teve influência em momentos decisivos na minha trajetória, inclusive fazendo-me ver por outros ângulos que nossas escolhas têm significados diferentes, se analisadas por outras pessoas e por nós mesmos em outros momentos de nossa vida. Ele nos ensina constantemente, com seu olhar humano e sua humildade, que a vida tem um significado maior.

Faço uma pausa para relatar um fato, um dos vários ocorridos com meu eterno mestre Luís Cláudio, que me fizeram ter forças para continuar na minha trajetória. Ele participou da minha qualificação para o doutorado e, neste momento, eu estava vivenciando um grande turbilhão de emoções e ele, com seu jeito simples, claro e amável, me falou para olhar para minha trajetória como um legado e não como momentos roubados do meu convívio familiar. No momento, foram palavras fortes que me ajudaram a prosseguir, porém, hoje, escrevendo este memorial, percebo que suas palavras têm muito mais significado do que consegui assimilar na época.

Ainda em 2009, iniciei a atividade no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da EBMSP, como membro suplente, onde permaneci até o ano de 2011. Foi um momento muito importante para mim, pois acredito que a Ética e a Moral devem ser pilares no desenvolvimento das pessoas e com esse pensamento sempre conduzi a minha vida profissional e pessoal. Poder vivenciar isso, avaliando trabalhos de colegas pesquisadores, e analisar essas questões, juntamente com os outros componentes do comitê, foi muito enriquecedor para o meu crescimento.

Em 2010, assumi a disciplina TCC II, o que foi um doce desafio, pois acabei sendo uma das professoras homenageadas dessa turma e conduzindo, de forma significativa, duas alunas desta turma após a conclusão do curso, pois hoje são minhas orientandas no programa de Pós-graduação de Tecnologias em Saúde, além delas terem optado seguir a minha área de atuação, hoje trabalham comigo no meu consultório.

O desejo de estar inserida no programa de pós-graduação era grande. Em 2011, fui contemplada com o convite para fazer parte do corpo de docentes permanentes do Curso de Pós-Graduação de Medicina e Saúde Humana.

Passei a ter alunos de Mestrado, com a satisfação de ser a docente responsável pela disciplina Metodologia Científica com a Profa Kátia Sá no programa de Tecnologias em Saúde, além de participar das sessões de Pesquisa Orientada, juntamente com os professores doutores Armênio Guimarães, Luiz Claudio Correia, Maria Fernanda Grassi, Constança Cruz, Marcos Almeida, Kátia Sá, Ubirajara Barroso Jr. e Ana Marice Ladeia. Nesta sessão, discutem-se, em alto nível com alunos de pós-graduação, aspectos metodológicos dos projetos de pesquisa. Desta forma, pude desenvolver uma nova linha de pesquisa denominada dermato-funcional genital, com idealização de uma técnica inovadora da utilização do recurso da radiofrequência na flacidez genital, uma nova área da fisioterapia com grandes perspectivas para a produção científica e para o mercado de trabalho do fisioterapeuta.

Com o meu desenvolvimento na especialidade e nas linhas de pesquisa, passei a ser convidada para conferências em todo o Brasil e uma facilitação na inserção no exterior. Isso tem permitido uma grande interação com Fisioterapeutas de outros estados e de outras nacionalidades. Também tenho tido a oportunidade de organizar eventos, com convidados nacionais e internacionais. O primeiro evento que organizei em Salvador foi o I Fórum Baiano de Fisioterapia nas Disfunções do Assolho Pélvico, que contou com nomes importantes da Fisioterapia em uroginecologia nacional, incluindo as Profas Silvana Uchoa (PE) e Mirca Ocanhas (SP), em 2005. A partir daí, houve outras coordenações de eventos. Entretanto, destaco a realização de mais um evento em Salvador, o V Encontro Nordeste de Fisioterapia na Saúde da Mulher – ENFISM, que contou com o nome de palestrantes ilustres não só do nordeste como também do sudeste, como as Profas Dras Adriana Moreno (SP), Andrea Marques (SP), Simome Botelho (MG), Andrea Lemos (PE) e Patrícia Fróes (RN). Este é um evento consolidado no meio acadêmico-científico do Nordeste com repercussões importantes nacionalmente.

O ingresso na Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana e Tecnologias em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública foi fundamental para a solidez da minha linha de pesquisa, inclusive com financiamentos. Hoje, três dos meus orientandos são bolsistas da FAPESB.

A orientação de TCCs também é gratificante para o docente, já que o aluno geralmente está numa fase muito precoce do aprendizado em interpretação da literatura e do raciocínio científico. Tenho tido a oportunidade de ter alguns alunos com bolsas PIBIC, sendo que atualmente estou com duas alunas.

Outra importante atividade desenvolvida e que não posso deixar de citar é a minha atuação no Comitê Assessor de Pesquisa (CAP), que iniciei como membro em 2011. O CAP vem pensando e estruturando a pesquisa na EBMS e isto ampliou muito a minha visão como pesquisadora.

IV.3. LISTAGEM GERAL DE ATIVIDADES REALIZADAS:

IV.3.1. Especialização em Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Universidade Estadual da Bahia

Título: A Visão do Professor de Ensino Infantil sobre a Disfunção Miccional na Infância

Carga Horária: 360 horas

Data de obtenção do título: Setembro de 2003

Orientador: Prof. Dr. Maria de Fátima Toledo

IV.3.2. Doutorado em Medicina e Saúde Humana

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia, Brasil

Título (tese): Eletroestimulação Transcutânea no Tratamento da Hiperatividade Vesical na Infância: Um Ensaio Clínico Randomizado

Data de obtenção do título: 14 de agosto de 2009

Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira Barroso Jr.

Resumo: Introdução: A hiperatividade vesical (HV) é problema comum na população pediátrica e tem como sintoma principal a urgência miccional,

associada ou não à incontinência urinária, infecção urinária, enurese noturna e constipação. Objetivo: Avaliar a eficácia da eletroestimulação transcutânea parassacral (TENSPS) no tratamento da HV na infância por meio de um estudo clínico randomizado. Metodologia: Em um ensaio clínico randomizado e cego, um total de 37 crianças, sendo 25 meninas e 12 meninos, com idade média de 7,6 anos ($\pm 2,8$) foram divididas em dois grupos: o grupo teste – GT (eletroestimulação transcutânea para-sacral - TENSPS) e grupo controle – GC (eletroestimulação transcutânea escapular). Foram realizadas 20 sessões (10 Hz) de 20 minutos cada uma, 3 vezes por semana e utilizados os seguintes critérios para avaliar a taxa de sucesso: Foi questionado aos responsáveis se as crianças estavam curadas. Utilizou-se a escala visual analógica (EVA). Foi pedido aos responsáveis que atribuíssem um valor, em %, para a resposta ao sucesso terapêutico. Aplicou-se o Escore de Toronto modificado. Os valores de volume miccional médio (VMM) e máximo (VMMax), além da frequência miccional média (FM) foram registrados no diário miccional. Após o término das sessões, os pacientes do GC que não apresentaram cura foram submetidos a TENSPS. Resultado: 21 pacientes no GT e 16 no GC foram submetidos ao tratamento. No GT, 61,9% reportaram cura e no GC, nenhum referiu cura ($p < 0,001$). Avaliando os valores registrados na EVA, no GT, 13 marcaram na posição 10 e no GC apenas 1 assinalou a posição 9. Considerando % de melhora, todos os responsáveis pelos pacientes do GT 12 referiram 100%, enquanto que, no GC, nenhum referiu 100% de melhora dos sintomas. No Escore de Toronto modificado a redução do GT foi significativa em relação ao GC. Os valores de VMM e VMMax apresentaram um aumento estatisticamente significativo no GT, e a FM uma redução. Os 16 do GC realizaram TENSPS e destes, 13 referiam sucesso terapêutico máximo. Conclusão: TENSPS é eficaz no tratamento da HV na infância.

IV.3.3. Docência: Pós-graduação *Stricto Sensu*

Docente permanente da Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Medicina e Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Mestrado e Doutorado) desde 2011 até a presente data.

IV.3.3. Docência: Pós-graduação *Stricto Sensu*

Docente permanente da Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Tecnologias em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Mestrado), responsável pela disciplina Metodologia Científica desde fevereiro de 2012 até a presente data.

IV.3.4. Docência: Magistério Superior

Professora Adjunta de Fisioterapia
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Carga horária: 40 horas
Período: fevereiro de 2003 até o momento

IV.3.5. Docência: Magistério Superior

Professora Assistente
Faculdades Integradas da Bahia (FIB)
Carga horária: 40 horas
Período: julho de 2004 a outubro de 2007

IV.3.6. Cursos de formação complementar na Docência:

IV.3.6.1. Atividade Processual de Capacitação Docente: “Seminário Interdisciplinar por que e como planejar?”, “Oficina pedagógica – Desafios do ABP: alinhando os sete passos”, “Aprendendo e ensinando a Fisioterapia: metodologia ativa de aprendizagem”, “Workshop refletindo sobre a educação: utilização do clown como estratégia”, 2010.

IV.3.6.2. Revisão Sistemática e Meta-análise, 30 de março a 01 de abril de 2012.

IV.3.7. Listagem Geral de organização de Eventos Técnico-científicos e de Cursos de Formação



Figura 13: Participando de uma mesa redonda durante o I Simpósio Internacional de Urologia Pediátrica com Jonh Pope (USA), Rejane Meneses Bernades (PR), Ubirajara Barroso Jr. (BA), José Murillo Netto (MG).

IV.3.7.1. Comissão organizadora do I Simpósio Internacional de Urologia Pediátrica, Salvador, 28 e 29 de setembro de 2012.

IV.3.7.2. Ministrante do curso de Urologia Pediátrica para Fisioterapeutas, no I Simpósio Internacional de Urologia Pediátrica, Salvador, 28 e 29 de setembro de 2012.

IV.3.7.3. Presidente do V Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher, Salvador, de 06 a 08 de outubro de 2011.

IV.3.7.4. Ministrante do Curso de Fisioterapia em Uropediatria, em diversas cidades do Brasil, carga horária 26h, desde 2009 até data atual.

IV.3.7.5. Coordenadora do Curso Qualificação de Fisioterapia em Uropediatria - Programa de Qualificação Profissional, CEDIMI, de 2009 até data atual.

IV.3.7.6. Coordenadora das atividades do stand “Ação de Promoção de Saúde da Mulher”, na VII Mostra Científica e Cultural e V Jornada de Incinação Científica/PIBIC, da EBMSP, 02 de outubro de 2007.

IV.3.7.7. Organizadora do Curso de Fisioterapia em Obstetrícia e Uroginecologia, Salvador, de 10 a 13 de outubro de 2007.

IV.3.7.8. Ministrante do Curso de Fisioterapia em Obstetrícia e Uroginecologia, Módulo de Uroginecologia, Salvador, carga horária 20h, de 10 a 13 de outubro de 2007.

IV.3.7.9. Comissão Organizadora do V Congresso Ítalo-brasileiro de urologia Salvador, BA, 23 a 26 de fevereiro, 2003. Coordenadora do módulo: Curso Fisioterapia em Uroginecologia

IV.3.8 Orientação de alunos

De Pós-Graduação (em andamento)

Mariana Robatto Radiofrequência na Flacidez Genital: Um Ensaio Clínico. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

Alcina de Oliveira Teles. Eletrocondicionador para enurese noturna: uma nova abordagem terapêutica. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

Daniela Minas Correia. Comparação da urofluxometria com a eletromiografia entre crianças sem DTUI e com hiperatividade vesical. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

Juliana Menezes. Avaliação da qualidade de vida e da satisfação sexual feminina após uso da radiofrequência na flacidez genital. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

Samy Braga Rezaque. Avaliação da qualidade de vida e da satisfação sexual feminina após uso de uma solução para clareamento genital. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

De Graduação

Orientador de trabalhos de conclusão de curso (concluídas)

1. Camila P. G. Santos e Viviane S. de Aquino. Impacto na qualidade de vida em portadores de fibro edema gelóide. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

2. Camila de Oliveira Augusto e Jemima Castro Alves. Eletroestimulação transcutânea em escolares com hiperatividade vesical: a resposta imediata na urodinâmica. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

3. Juliana Menezes Santos e Daniela Minas Correia. Aspectos urodinâmicos relacionados a eletroestimulação para-sacral de superfície- resposta aguda. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)
4. Daniele Bezerra da Silva e Natália M. B. Góes Sousa. Resposta imediata da eletroestimulação parassacral na hiperatividade vesical. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)
6. Carolina Queiros Pereira. Atuação da fisioterapia na incontinência urinária pós-prostatectomia radical. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)
7. Marcelo Monteiro. DTUI na Infância. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)
8. Lorena de Araújo Menezes. Eletroestimulação no refluxo vésico-ureteral infantil: relato de caso. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)
9. Joana Santos Marucci. Avaliação da qualidade de vida em pacientes portadores de IU atendidos pelo serviço de fisioterapia de um hospital em Salvador-BA. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).
10. Cristina Guimarães. Dispareunia Feminina: O Ginecologista de Salvador e Sua Avaliação. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)
11. Aline Souza Garciov. O Uso do BFB de EMG no Tratamento da Constipação Paradoxal. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

12. Selma Vaz de Almeida. Eletroestimulação no TTO da IU por Hiperreflexia do Detrusor por HTLV-I. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

13. Isaias Soares de Andrade Júnior. Relação entre a lordose lombar e desempenho da musculatura do assoalho pélvico. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

14. Lilian da Silva Barbosa. Tratamento Conservador para Prolapso Uterino de Primeiro Grau: Exercícios de Kegel e Eletroestimulação. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. (Orientador)

15. Maria Luiza Veiga. Prevalência da IU em idosas institucionalizadas na cidade de Salvador. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

16. Ana Tereza Monteiro. IUE em Mulheres Atletas. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

17. Ana Claudia Pereira e Silva. Eletroestimulação na Hiperreflexia Detrusora. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

TCC em andamento

1. Maria Clara Pavie. Comparação da qualidade de vida em mulheres com flacidez cutânea em grandes lábios vaginais após a aplicação da radiofrequência. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

2. Cristina Brasil. Qualidade de vida em crianças com DTUI tratadas pela eletroestimulação parassacral. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

3. Luíse Damasceno. Resposta clínica do peeling químico em região genital feminina hiperpigmentada. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) -Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

4. Mayara Bianca Araújo. Comparar a satisfação sexual de mulheres com hiperpigmentação genital após aplicação do peeling químico. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador)

Orientação em iniciação científica com bolsa (PIBIC) (concluídos)

1. Iza Andrade Maciel. Eletroestimulação para sacral no tratamento da disfunção miccional na infância. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador)

2. Thaise Araújo Santos. Eletroestimulação para-sacral no tratamento da hiperatividade vesical na infância: um estudo prospectivo e randomizado. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador)

Orientação em iniciação científica com bolsa (PIBIC) (em andamento)

1. Maria Clara Pavie. Comparação da qualidade de vida em mulheres com flacidez cutânea em grandes lábios vaginais após a aplicação da radiofrequência. Iniciação

Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador)

2. Cristina Brasil. Qualidade de vida em crianças com DTUI tratadas pela eletroestimulação parassacral. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador)

V. PRODUÇÃO ACADÊMICA

A pesquisa vem crescendo e se desenvolvendo muito na fisioterapia, isso reproduz uma necessidade eminente da área de saúde, pois não se permite mais o “achismo”. Hoje é indispensável que a medicina, entenda saúde, seja baseada em evidência científica.

Foi depois do período que fiquei em São Paulo, no estágio na UNIFESP, que um desejo crescente por pesquisa começou. E foi a partir do convívio com o meu eterno mestre Ubirajara e, com a constituição do CEDIMI e estruturação interdisciplinar, com graduandos e pós-graduandos, que a minha produção científica aumentou e tem sido reconhecida. Patente de invenção tem sido constituída. Desenvolvi, juntamente com Ubirajara Barroso Jr., uma técnica inédita de tratamento da hiperatividade vesical em crianças que está sendo amplamente reconhecida. Fomos convidados pela *Nature Reviews in Urology*, revista de fator de impacto 2,5, a escrever um artigo sobre a eletroterapia no tratamento da hiperatividade vesical em crianças. Este artigo foi recém publicado: Electrical nerve stimulation for overactive bladder in children. Barroso U Jr, Lordêlo P. Nat Rev Urol. 2011 Jun 7. Publicamos, em conjunto com a Profa Dra Janet Chase (Australia) e o Prof Dr Piet Hoebeke (Belgica), uma revisão sistemática na *Neurourology and Urodynamics*, com 2,96 de fator de impacto, estreitando os laços com importantes serviços internacionais. Em 2012, fui convidada para ser revisora da Revista Baiana de Saúde Pública.

V.1 ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS INDEXADAS NO PUBMED

Crianças com disfunção do trato urinário inferior são investigadas pela sintomatologia e por exames como urofluxometria e ultrassonografia de rins e vias urinárias com medida de resíduo pós-miccional. É preciso se classificar a disfunção do trato urinário inferior em distúrbios da fase de armazenamento ou esvaziamento vesical. Desenvolvemos um trabalho que avalia se os sintomas são suficientes para subclassificar a disfunção do trato urinário inferior e qual a acurácia dos sintomas quando comparados aos dados mais objetivos. Trabalho: [Comparative analysis of the symptomatology of children with lower urinary tract](#)

[dysfunction in relation to objective data.](#) Barroso U Jr., Nova T, Dultra A, Lordelo P, Andrade J, Vinhaes AJ. Int Braz J Urol. 2006 Jan-Feb; 32(1):70-6.

O tratamento da DTUI vinha sendo realizado por meio de medicação. Em 2001, os Drs. Hoebeke e Bower passaram a usar a eletroterapia transcutânea na região sacral para o tratamento deste distúrbio. Entretanto, esse método era realizado diariamente, em casa, por uma a duas horas, o que reduz a adesão ao tratamento e a difusão do método. Nós modificamos o método de eletroterapia, usando a frequência de corrente de 10 Hz, sessões de 20 minutos, 3 vezes por semana, num máximo de 20 sessões. Publicamos o nosso primeiro trabalho em 2006. Mostramos que este método era eficaz. Trabalho: [Nonpharmacological treatment of lower urinary tract dysfunction using biofeedback and transcutaneous electrical stimulation: a pilot study.](#) Barroso U Jr., Lordêlo P, Lopes AA, Andrade J, Macedo A Jr., Ortiz V. BJU Int. 2006 Jul;98(1):166-71.

Reconhecendo a alta frequência e a importância da disfunção do trato urinário inferior em crianças e preocupada com o nível de conhecimento dos professores sobre o problema, realizamos um trabalho que avaliava esse conhecimento com professoras de escolas de Salvador. Foram esses os dados usados no meu trabalho de conclusão da especialização. Trabalho: [Lower urinary tract dysfunction in children. What do pre-school teachers know about it?](#) Lordêlo P, Maron F, Barros DG, Barroso DV, Bessa J Jr., Barroso U Jr. Int Braz J Urol. 2007 May-Jun;33(3):383-8; discussion 388.

Após a nossa publicação sobre uma técnica inédita de eletroterapia em crianças com disfunção do trato urinário inferior, publicamos o resultado de longo prazo. Esse trabalho mostrou que a técnica é eficaz de forma duradoura. Trabalho: [Prospective study of transcutaneous parasacral electrical stimulation for overactive bladder in children: long-term results.](#) Lordêlo P, Soares PV, Maciel I, Macedo A Jr, Barroso U Jr. J Urol. 2009 Dec;182(6):2900-4. Epub 2009 Oct 28.

Faltava um estudo com maior nível de evidência que avaliasse a nossa técnica de eletroterapia para a disfunção do trato urinário inferior. Em nível um de evidência científica, evidenciamos que esse método é mais eficaz que a eletroterapia *sham*. Foi a minha tese de

doutorado. Trabalho: [Transcutaneous electrical nerve stimulation in children with overactive bladder: a randomized clinical trial](#). Lordêlo P, Teles A, Veiga ML, Correia LC, Barroso U Jr. J Urol. 2010 Aug;184(2):683-9. Epub 2010 Jun 18.

Após demonstrar que a eletroterapia com a nossa técnica era eficaz no tratamento da disfunção do trato urinário inferior, mostramos que ela pode ser também usada para tratar a enurese noturna não-monossintomática. Trabalho: [Treatment of non-monosymptomatic nocturnal enuresis by transcutaneous parasacral electrical nerve stimulation](#). Lordêlo P, Benevides I, Kerner EG, Teles A, Lordêlo M, Barroso U Jr. J Pediatr Urol. 2010 Oct;6(5):486-9.

Sabendo da relação das disfunções micciniais com as alterações defecatórias, avaliamos o efeito da eletroestimulação parassacral transcutânea no tratamento da constipação. Trabalho: [Evaluation of constipation after parasacral transcutaneous electrical nerve stimulation in children with lower urinary tract dysfunction - A pilot study](#). Veiga ML, Lordêlo P, Farias T, Barroso U Jr. J Pediatr Urol. 2012 Aug 1.

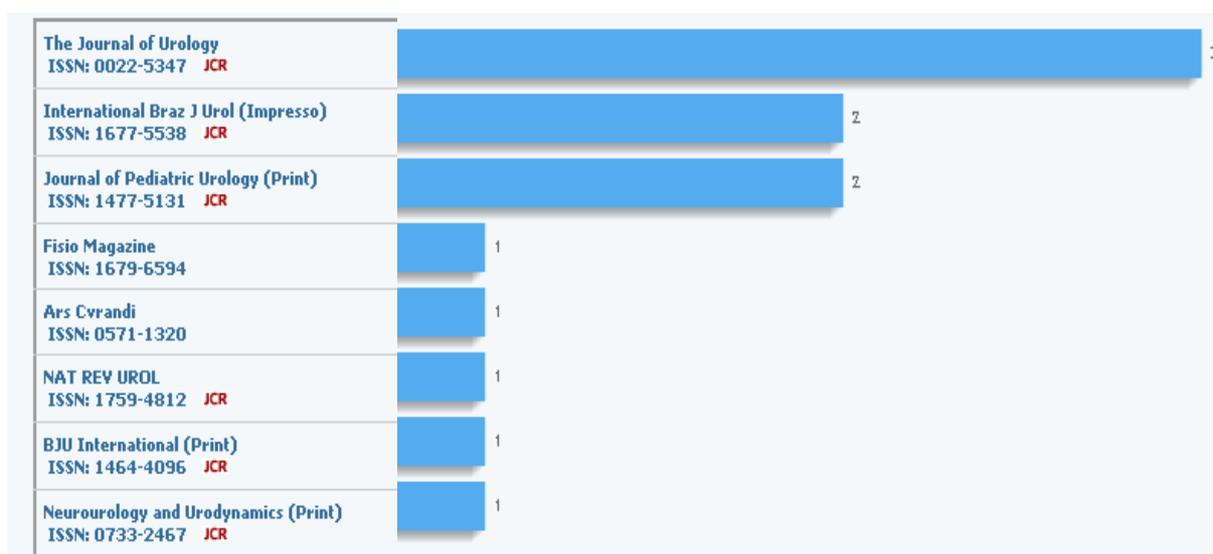
Em virtude da Bahia ter uma grande miscigenação e um alto percentual de negros, conseqüentemente de anemia falciforme, decidimos avaliar a prevalência da incontinência urinária e da enurese noturna nos pacientes com anemia falciforme. Trabalho: [Prevalence of enuresis and daytime urinary incontinence in children and adolescents with sickle cell disease](#). Portocarrero ML, Portocarrero ML, Sobral MM, Lyra I, Lordêlo P, Barroso U Jr. J Urol. 2012 Mar;187(3):1037-40

A eletroterapia vem sendo utilizada no tratamento das disfunções micciniais do trato urinário inferior, mas sem um consenso na localização, técnica aplicada ou parâmetros utilizados, isso nos estimulou a realizar uma revisão sistemática do assunto. Além de responder uma importante pergunta de investigação, este artigo serviu para eliminar fronteiras e nos vincular a serviços internacionais, pois tivemos a honra de publicá-lo em associação com dois grandes nomes: o Prof. Dr. Piet Hoebeke, chefe do Serviço de Urologia da Universidade de Ghent, na Bélgica, uma das maiores autoridades em incontinência urinária na infância do mundo, e a Profa Dra. Janet Chase, renomada fisioterapeuta australiana, Presidente da Fundação de Continência Pediátrica da Austrália e a única fisioterapeuta

conselheira da Sociedade Internacional de Continência Pediátrica. Trabalho: [Electrical stimulation for lower urinary tract dysfunction in children: a systematic review of the literature](#). Barroso U Jr, Tourinho R, Lordêlo P, Hoebeke P, Chase J. *Neurourol Urodyn*. 2011 Nov;30(8):1429-36. doi: 10.1002/nau.21140.

Por sermos considerados *experts* no assunto de eletroterapia no tratamento das disfunções miccionais, fomos convidados a escrever um artigo de revisão de uma importante revista, com fator de impacto 2,5. Trabalho: [Electrical nerve stimulation for overactive bladder in children](#). Barroso U Jr, Lordêlo P. *Nat Rev Urol*. 2011 Jun 7;8(7):402-7. doi: 10.1038/

V.2 GRÁFICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS POR PERIÓDICO



Fonte: CNPq Data da extração: 17/10/2012

V.3 TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS

1. TELES, A; LORDÊLO, P; BARROSO JR, U. ELETROCONDICIONADOR PARA ENURESE NOTURNA: UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

(RESULTADOS PARCIAIS). In: VI Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ENFISM), 2012, Natal.

2. BARROSO JR, U. ; Ferraz, H. ; **LORDÊLO, P.** . UROFLOWMETRY (UF) AND ELECTROMYOGRAPHY (EMG) IN 5-7 YEAR-OLD NORMAL CHILDREN. In: 23rd Congress of the European Society for Paediatric Urology, 2012, Zurich. European Society for Pediatric Urology, 2012.

3. BARROSO JR, U. ; Viterbo, W. ; Bittencourt, J. ; Almeida, T. ; **LORDÊLO, P.** . PARASACRAL TRANSCUTANEOUS VS. POSTERIOR TIBIAL ELECTRICAL NEURAL STIMULATION (POSTIBENS) FOR OVERACTIVE BLADDER (OAB) IN CHILDREN. In: 23 rd Annual Meeting of ESPU, 2012, Zurich. European Society for Pediatric Urology, 2012.

4. **LORDÊLO, P.** ; MENEZES, J. ; Minas, D. ; BARROSO JR, U. . Identificação de Parâmetros Normais para o Exame de Urofluxometria em Crianças entre Cinco e Sete anos. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Urologia, 2011, Florianópolis. Brazilian Journal Urology, 2011.

5. BARROSO JR, U. ; Fabiana Mascarenhas ; VEIGA, M. L. ; **LORDÊLO, P.** . Prevalence of Enuresis and Lower Urinary tract Dysfunction (LUTD) in Children and adolescents with sickle cell disease (SCD). In: 22º Annual Congress of the European Society for Pediatric Urology, 2011, Copenhagen. European Society for Pediatric Urology, 2011.

6. BARROSO JR, U. ; Azevedo, R. ; VEIGA, M. L. ; **LORDÊLO, P.** . Clinical Predictors of Urinary tract infection (UTI) in Children. In: 22º Annual Congress of the European Society for Pediatric Urology, 2011, Copenhagen. European Society for Pediatric Urology, 2011.

7. BARROSO JR, U. ; TELES, A. ; VEIGA, M. L. ; LORDELO, M. ; **LORDÊLO, P.** . Superficial parasacral electrical stimulation to overactive bladder in children. A

randomized study. In: European Society of Pediatric Urology Meeting, 2009, Amsterdam. Journal of Pediatric Urology, 2009. v. 5. p. S74.

8. BARROSO JR, U. ; **LORDÊLO, P.** ; ANDRADE, J. ; MACEDO JR., A. ; ORTIZ, V.; LOPES, A. A. . Tratamento não-farmacológico da Disfunção do Trato Urinário Inferior, por meio do Biofeedback e Eletroestimulação Transcutânea. In: 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE UROLOGIA, 2005, BRASÍLIA. Brazilian Journal of Urology, 2005. v. 30. p. 73-73.

9. BARROSO JR, U. ; **LORDÊLO, P.** ; VINHAES, A. ; JACOBINO, M. ; MACEDO JR., A. ; SROUGI, M. . Fatores de risco para infecção urinária em crianças com diafunção do trato urinário inferior. In: XXIX Congresso Brasileiro de Urologia, 2003, Foz do Iguaçu. Brazilian Journal of Urology, 2003.

V.4 CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

Um fato do qual jamais me esquecerei foi quando fui convidada para proferir uma palestra fora da Bahia. Não foi pelo fato de ser a primeira oportunidade fora do meu estado, mas pela grandeza da atitude da Profa Dra Adriana Moreno. Ela me concedeu minutos do seu tempo de palestra para que eu apresentasse uma área antes nunca falada no meio da fisioterapia no Brasil. A palestra, com o tema Fisioterapia em Uropediatria, foi apresentada em um congresso, em São Paulo, no período de 24 a 26 de outubro de 2003.

Este evento foi realizado pela SKIN Direct Store e Sociedade Brasileira de Fisioterapia no Assolho Pélvico – SOBRAFAP, onde se reuniram os principais nomes da fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico, tais como as Profas Dras Maura Seleme, Adriana Moreno, Andrea Marques, Silvana Uchoa, entre outros. Foi a partir desta palestra que fui convidada para ministrar aulas em várias especializações em todo o Brasil e em tantos outros importantes eventos na qualidade de palestrante, facilitando assim a interação e a divulgação de nosso trabalho bem como a aproximação com vários outros serviços e profissionais renomados.

V.4.1. LISTA GERAL DE CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

1. Estética Íntima: uma nova atuação da fisioterapia? 2012. (Conferência ou palestra)
2. Disfunções Miccionais da Infância. 2012. (Conferência ou palestra).
3. Eletroestimulação Parassacral. 2011. (Conferência ou palestra).
4. A Fisioterapia na Incontinência Urinária na Infância. 2011. (Conferência ou palestra).
5. Tratamento fisioterápico em enurese primária - existe indicação?. 2011. (Conferência ou palestra).
6. Estimulação Elétrica - como fazer, quando indicar?. 2011. (Conferência ou palestra).
7. Discussão de Casos Clínicos. 2010. (Conferência ou palestra).
8. Eletroterapia para o Tratamento da Hiperatividade Detrusora. 2010. (Conferência ou palestra).
9. Eletroestimulação na Bexiga Neurogênica. 2010. (Conferência ou palestra)
10. Grupo de Pesquisa em Avanços da Fisioterapia em Urocoloproctologia e Gineco-obstetrícia. 2009. (Conferência ou palestra).
11. Fisioterapia nas Disfunções Miccionais na Infância. 2008. (Conferência ou palestra).

V.4.2. GRÁFICO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

	Total
Apresentações de trabalho	30
Produtos	1
Outras	77



Fonte: CNPq Data da extração: 17/10/2012

V.5 CAPÍTULOS DE LIVRO

Esta é uma sessão muito importante deste memorial, pois relato a experiência de ter sido convidada para escrever um capítulo de um dos livros mais importantes, se não for o mais importante, da Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher.

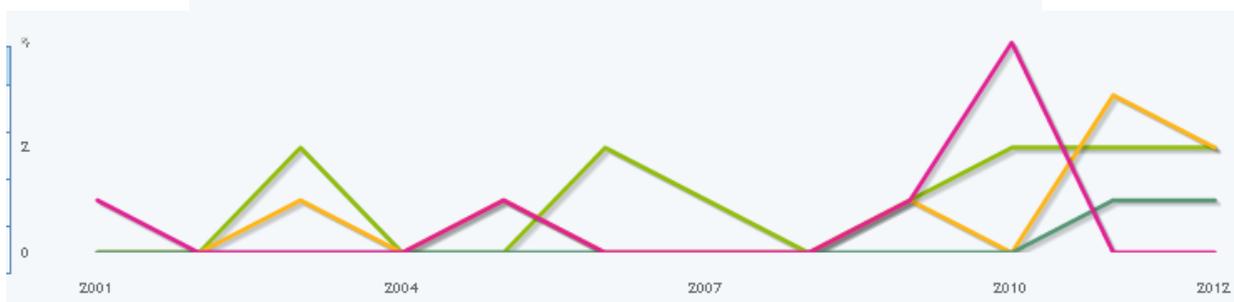
Elza Baracho é uma das precursoras desta área da Fisioterapia, influenciando gerações. O seu livro é uma referência nacional para a formação de graduandos e graduados em Fisioterapia. E foi com enorme honra e prazer que aceitei e escrevi, juntamente com Ubirajara, um capítulo da quinta edição do seu livro.

1. **LORDÊLO, P.** ; **BARROSO JR, U.** . Disfunção do Trato Urinário Inferior na Infância. In: Elza Baracho. (Org.). *Fisioterapia Aplicada a Saúde da Mulher*. Fisioterapia Aplicada a Saúde da Mulher. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, v. , p. 431-438.

2. **BARROSO JR, U.**; **LORDÊLO, P.** . Disfunção do Trato Urinário Inferior na Infância. In: Antônio Macedo Jr; Eulálio Damázio; Valdemar Ortiz. (Org.). *Manual de Urologia Pediátrica*. Manual de Urologia Pediátrica. 1ed. Vila Paraíso: Cinetevenet, 2011, v. , p. 92-99.

V.5.1. GRÁFICO DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

	Total
Artigos Completos Publicados em Periódicos	12
Resumos Publicados em Anais de Eventos	8
Capítulos de Livros	2
Outras	7



Fonte: CNPq Data da extração: 17/10/2012

V.6. LISTA DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DOUTORADO

1. Participação em banca de Helena França Correia dos Reis. Desenvolvimento de um escore de risco para falência da extubação em pacientes com traumatismo cranioencefálico. 2012. Tese (Doutorado em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

V.7. LISTA DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE MESTRADO



Figura 14: Eliane Garcez, José Murilo e eu, componentes da banca de defesa da dissertação de Liliana Fajardo - Juiz de Fora-MG

1. Participação em banca de Cristiane Dias Malheiros. Disfunção do quadril e qualidade de vida em pacientes com anemia falciforme. 2012. Dissertação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
2. Participação em banca de Wellington dos Santos Silva. Doenças e variações anatômicas confundidas com abuso sexual infantil estudo descritivo. 2012. Dissertação (Mestrado em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

3. Participação em banca de Maria Luiza Veiga da Fonseca. Constipação intestinal em escolares com hiperatividade da bexiga isolada. 2012. Dissertação (Mestrado em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
4. Participação em banca de Liliana Fajardo Oliveira. Eletroestimulação nervosa transcutânea parassacral na enurese noturna primária monossintomática. 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde) - Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. Participação em banca de Humberto França Ferraz de Oliveira. Concordância entre urofluxometria e eletromiografia em crianças de 5 a 7 anos sem difusão do trato urinário inferior. 2012. Dissertação (Mestrado em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
6. Participação em banca de Marcelo Tomás Carvalho. Prevalência de Hiperatividade Detrusora em Crianças com Hiperatividade Vesical. 2011. Dissertação (Mestrado em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

V.8. LISTA DE PARTICIPAÇÃO DE BANCAS DE QUALIFICAÇÃO (DOUTORADO)

1. Participação em banca de Valter Viterbo da Silva Neto. Eletroestimulação tibial posterior vs. eletroestimulação transcutânea parassacral no tratamento da hiperatividade vesical em crianças. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
2. Participação em banca de Helena França Correia dos Reis. Desenvolvimento de um escore de risco para falência da extubação em pacientes com traumatismo cranioencefálico. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

V.9. LISTA DE PARTICIPAÇÃO DE BANCAS DE QUALIFICAÇÃO (MESTRADO)

1. Participação em banca de Cristiane Dias Malheiros. Disfunção do quadril e qualidade de vida em pacientes com anemia falciforme. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
2. Participação em banca de Luciana Fernandes da Nóbrega. Uso da eletroestimulação parassacral nas disfunções miccionais em meninos submetidos à correção de válvula de uretra posterior e portadores de disfunção do trato urinário inferior. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Ciências da Saúde) - Universidade de Pernambuco.
3. Participação em banca de Maria Luiza Veiga da Fonseca. Constipação Intestinal em escolares com hiperatividade vesical isolada. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
4. Participação em banca de Wellington dos Santos Silva. Doenças e variações anatômicas confundidas com abuso sexual infantil - estudo descritivo. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
5. Participação em banca de Lorena Barreto Arruda Guedes. Valor prognóstico do teste de caminhada de seis minutos, no pós-operatório de revascularização do miocárdio. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
6. Participação em banca de Cristiane Dias Malheiros. Disfunção do quadril e qualidade de vida em pacientes de anemia falsiforme. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

7. Participação em banca de Marcelo Tomás Carvalho. Prevalência de Hiperatividade detrusora em crianças com urge-síndrome. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

8. Participação em banca de André Ferraz de Arruda Musegante. Sintomas urinários e achados urodinâmicos em pacientes com ataxia de Friedreich. 2011. Exame de qualificação (Mestrando em Medicina e Saúde Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

V.10. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. Aline Quadros Teixeira. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital oncológico. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

2. Jackson Blagojevic Filho. Incapacidade permanente dos trabalhadores com LER/DORT. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

3. Layana Sakai Souza. Mortalidade infantil por infecção respiratória aguda e seus determinantes na Bahia. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

4. Marianna Vilas Boas Pedreira Meirelles. Fatores associados à Síndrome de Burnout em fisioterapeutas. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

5. Mayara da Silva Duarte Dias. Resposta cardiovascular ao teste de caminhada de 50m em pacientes com infarto agudo do miocárdio e angina instável. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

6. Mércia Bezerra de Moraes. Proporção de hipertensão arterial em militares da força aérea em Salvador/BA. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
7. Priscila Rodrigues Rocha. Disfunções relacionadas às prostatectomias e o impacto na saúde do homem: revisão sistemática. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
8. Victos dos Santos Chagas. Perfil da população LER/DORT no Brasil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
9. Vitor Bittencourt Trindade. Condutas fisioterapêuticas pós-prostatectomias e o impacto na saúde do homem: revisão sistemática. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
10. Débora Caroline de Sousa Almeida. Incapacidade no trabalho por lesão de joelho em policiais militares da Bahia. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
11. Marcus Pereira Lima. Repercussão funcional em pacientes portadores de artrite reumatóide. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
12. Rodrigo Santana Arouca. Análise da influência da dor na capacidade funcional em indivíduos com artrite reumatóide: uma revisão sistemática. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

13. Thiago Batista Araújo e Henrique Tavares Arcoverde. Fisioterapia aquática no tratamento da gonartrose e artrite de joelho. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
14. Isis Queiroz Carreiro e Patrícia Freitas Silva. Equoterapia nos Desvios Posturais e na Funcionalidade em OC - Relato de Caso. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
15. Catharina Sapucaia. Ocorrência do Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor em Crianças com Doença do Refluxo Gastroesofágico. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
16. Rodrigo Paixão da Costa. Tempo de Ventilação Mecânica em pacientes em PO de Cirurgia Cardíaca. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
17. Gisele Marinho. Avaliação da capacidade funcional dos pacientes no PO de cirurgia cardíaca na alta da UTI. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
18. Natália W Cajazeira. Impacto da qualidade de vida em mulheres com diferentes tipos de IU. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
19. Carla Mascarenhas e Aline Santos Carvalho. Frequência de casos resistentes de tuberculose e abandono ao programa de TTO. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

V.11. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSO PARA MAGISTÉRIO SUPERIOR

Nesta sessão, abro um parêntese para falar da importância de ter participado destas bancas, pois pude compreender a dinâmica que cerca um concurso público sob um outro ponto de vista, no lugar do examinador, e principalmente, por ter sido na área de Saúde da Mulher.

1. Concurso Público para Docentes da Universidade Estadual da Paraíba. 2012. Universidade Estadual da Paraíba.(Membro Titular)
2. Concurso Público para Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. (Membro Suplente)

V.12. REVISORA DE REVISTA INDEXADA

Período: 2012 - Atual

Periódico: Revista Baiana de Saúde Pública

V.13. CORPO EDITORIAL DE REVISTA

Período: 2011 – Atual

Periódico: REVISTA DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA

VI. FINANCIAMENTO DE ÓRGÃOS FOMENTADORES DE PESQUISA

Particpei como integrante da equipe de projetos financiados pela FAPESB. Com estes financiamentos, compramos computador, eletroestimulador transcutâneo, biofeedback de eletromiografia, aparelho de vídeo-urodinâmica e ultrassonografia. Como contrapartida, a EBMSB forneceu infraestrutura física, recursos humanos e comprou um eletroestimulador para eletroestimulação do nervo tibial posterior. A Escola também tem apoiado com recursos financeiros, pagando inscrições nos congressos em que apresentamos trabalhos.

VI.1 FINANCIAMENTOS PARA PROJETOS DE PESQUISA

Eletroestimulação Trânscutânea Para-sacral *versus* Oxibutinina no Tratamento da Hiperatividade Vesical em Crianças. Um Estudo Randomizado.

Natureza: Pesquisa

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

Auxílio financeiro: R\$ 48.212,00.

Eletroestimulação parassacral no tratamento da hiperatividade vesical na infância: um estudo prospectivo e randomizado.

Natureza: Pesquisa

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

Auxílio financeiro: R\$ 25.000 .

VI.2 ALUNOS COM BOLSAS PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

1. Alcina de Oliveira Teles. Eletrocondicionador para enurese noturna: uma nova abordagem terapêutica. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

2. Daniela Minas Correia. Comparação da urofluxometria com a eletromiografia entre crianças sem DTUI e com hiperatividade vesical. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

3. Samy Braga Rezaque. Avaliação da qualidade de vida e da satisfação sexual feminina após uso de uma solução para clareamento genital. Início: 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (Orientador).

VII. LIDERANÇA NO GRUPO DE PESQUISA REGISTRADO NO CNPQ

Tenho participado como líder de um grupo de pesquisa sobre distúrbios miccionais na infância e genitália feminina, juntamente com Ubirajara Barroso Jr.. Esse grupo é certificado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Dele fazem parte os pesquisadores Alcina de Oliveira Teles, Daniela Minas Correia, Juliana Menezes Santos, Maria Luiza Veiga da Fonseca, Maria Thaís de Andrade Calasans, Paulo Sampaio Furtado, e os estudantes Ana Luíza Cardoso Pinheiro, Carolina Coelho Cunha, Cristina Aires Brasil, Fabiana Oliveira da Silva, Lucilene Lisboa Ferraz, Maria Clara Neves Pavie Cardoso, Mariana Lima Portocarrero, Marília Magalhães Moraes, Milena Rios Santos, Roberta Dantas Azevedo, entre outros pesquisadores e estudantes. Fortalecendo nossas ações na pesquisa, embasando para uma assistência de qualidade e eficaz.

VIII. PREMIAÇÕES

As premiações surgem na minha vida como uma das formas de reconhecimento externo do meu esforço enquanto fisioterapeuta, pesquisadora e docente, e é com muita alegria que celebro o mérito de tê-las recebido. Cada uma delas corrobora momentos específicos da minha trajetória e me enchem de orgulho.

VIII. PREMIAÇÕES

VIII.1. Professor Homenageado da turma de fisioterapia 2011.1, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2011.



Figura 15: Durante a solenidade de formatura da turma de Fisioterapia 2011.1

VIII.2. Prêmio Saúde! Finalista da categoria Saúde da Criança, merecendo destaque especial pelo trabalho Eletroterapia parassacral em crianças com incontinência urinária, 29 de novembro de 2010.



Figura 15: Marcia Neder, diretora do Núcleo Bem-Estar da Abril, entre Patrícia Lordêlo e Ubirajara Barroso Jr. na cerimônia do Prêmio Saúde!, São Paulo-SP

VIII.3. Third Prize, Oral Presentation, European Society for Pediatric Urology, Amsterdã - Holanda, maio de 2009.

VIII.4. Prêmio Professor Humberto de Castro Lima, de Mérito Acadêmico, na categoria Docente, Salvador, 2007.

IX. PATENTE

O tratamento da enurese noturna classicamente tem sido feita por meio de medicações ou de um alarme próprio para enurese. A desmopressina, usando-se um comprimido, via oral, à noite, é um tratamento moderadamente eficaz, apesar de ser um método com nível um de evidência científica. Como desvantagens, incluem-se a taxa moderada de cura da enurese, que está em torno de 30% e a necessidade de uso diário. O outro método, o alarme de enurese, também tem nível um de evidência científica. Ele consta de um sensor de umidade que fica posicionado na roupa íntima da criança. Quando a criança inicia a perda urinária, há ativação desse sensor. Isso faz com que um circuito sonoro seja ativado, havendo um ruído que tem a intenção de acordar a criança para que ela se condicione a ir ao toalete quando a bexiga está cheia à noite. Este alarme tem a maior taxa de sucesso a longo prazo, em torno de 70%. A principal desvantagem dele é que, nas primeiras semanas, a criança, por ter um sono muito profundo, não acorda com o ruído do alarme. Isso faz com que os responsáveis pela criança tenham que acordar para levá-la ao toalete. Muitas vezes a criança já completou a micção na cama. Isso irrita os pais e faz com que em cerca de 40% dos casos eles desistam do método.

Percebendo esse inconveniente nos nossos próprios pacientes e nos relatos da literatura, criamos um aparelho que evita esse problema: o Eletrocondicionador de Enurese. Este aparelho é formado por um dispositivo com um sensor de umidade e um circuito elétrico. O sensor de enurese, quando ativado à noite (de forma similar ao alarme de enurese), aciona um circuito elétrico. Eletrodos são colocados na região perianal do indivíduo. A finalidade do aparelho é que no início da micção, por meio de eletricidade, de forma não dolorosa, a musculatura do assoalho pélvico seja ativada e o esfíncter uretral se contraia. Essa contração do esfíncter externo faz com que a micção seja interrompida e não haja perda urinária. A contração esfíncteriana, por inibição parassimpática, faz com que a bexiga relaxe. A corrente elétrica é fixada numa intensidade abaixo do limiar doloroso da criança e por isso não há dor. A criança sente um leve formigamento no períneo. A frequência de corrente é de 50 Hz. A vantagem adicional deste aparelho é que ele não acorda os familiares e a criança é tratada sem haver incontinência urinária desde as primeiras semanas de tratamento. Este aparelho está sendo produzido pela Miotec, no Rio Grande do Sul, e tem previsão de 3 meses para

confecção do modelo final. O protótipo foi testado pelo nosso serviço, no CEDIMI e na Universidade de Ghent, na Bélgica, pelo Dr. Piet Hoebeke, um dos maiores centros do mundo no tratamento da incontinência urinária na infância.

- Eletrocondicionador de Enurese.
Número 1000674-5 de 19/03/2010.

X. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO

Nos cursos que ministro, ofereço um material didático para que os alunos possam consultar e relembrar tópicos abordados durante as aulas.

Para leigos, produzimos material didático no CEDIMI, no qual instruímos os pais como devem agir com crianças com disfunção do trato urinário inferior. Esses são distribuídos no próprio centro para os pais das crianças. Também distribuimos brochuras e cartazes em hospitais, chamando a atenção para a incontinência urinária na infância e demonstrando a necessidade de tratamento desses casos.

Fui convidada para falar sobre disfunções sexuais femininas, dermatofuncional genital (Estética Íntima) e disfunção do trato urinário inferior na infância. Os vídeos podem ser encontrados online.

X.1. VIDEOS COM ENTREVISTAS

1. Video com entrevista do site iSaúdeBahia, sobre Estética Íntima, em 2011.

Link: <http://youtu.be/CvjzTvNquxQ>

2. Video com entrevista do Programa Sempre Bem, sobre Incontinência Urinária na Infância, 2010.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=ZN5Uc9y9QHM>

3. Video com entrevista do site iSaúdeBahia, sobre Sexualidade Feminina, em 2011.

Link: <http://youtu.be/FIs-CXeaeBw>

XI. PUBLICAÇÕES EM REVISTAS LEIGAS E SITES DE INTERNET

Desde 2005, venho contribuindo com entrevistas para esclarecer a população em geral sobre os problemas relacionados às desordens miccionais, defecatórias e sexuais. Os trabalhos sobre a eletroterapia parassacral na hiperatividade vesical em crianças, principalmente o último estudo randomizado, publicado no *Journal of Urology*, geraram grande repercussão na imprensa, havendo publicações na revista *Época*, jornais *Folha de São Paulo*, *O Globo*, *A Tarde*, dentre outros.

XI.1. ENTREVISTAS

1. LORDÊLO, P. ; BARROSO JR, U. . Aparelho impede crianças de fazer xixi na cama. 2012. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
2. LORDÊLO, P. ; BARROSO JR, U. . Destaque no Congresso Nacional de Urologia. 2009. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

XI.2. WEBSITES

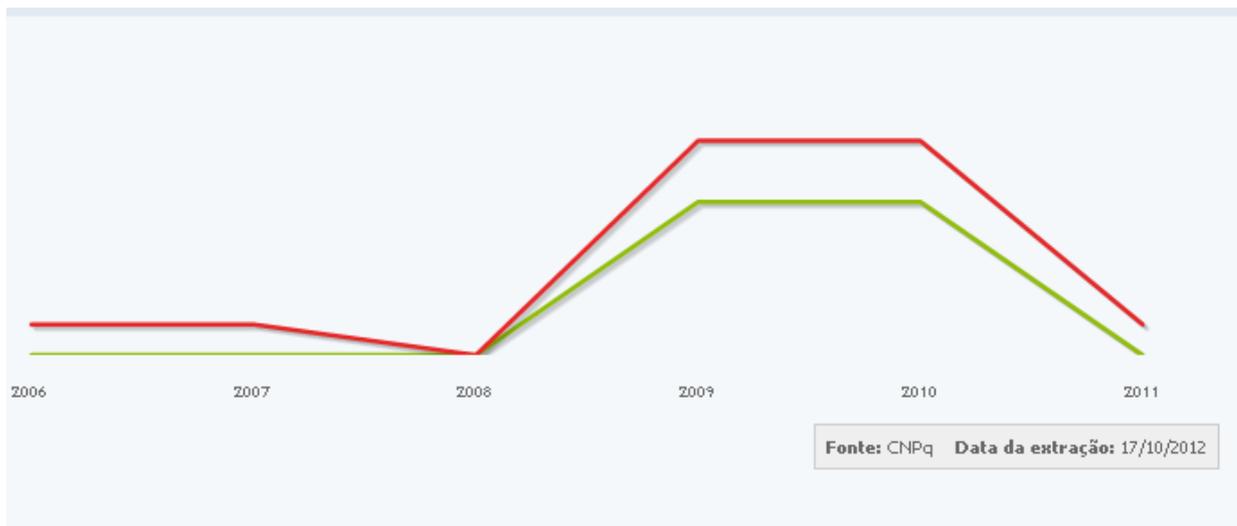
1. Fisioterapia Uroginecológica. 2012; Tema: Fisioterapia Uroginecológica e Dermato-Funcional Genital. (Site).

XII. GRÁFICO DE CITAÇÕES EM REVISTAS INDEXADAS ISI E ÍNDICE H

Citações

	Web of Science 	Scopus 
Total de Artigos	12	
Total de Artigos com Citações	3	6
Soma das Citações	22	34
Média de Citações por Artigos	7,33	5,67
Índice H	3	3

Nota: o número de citações é recuperado das bases de dados do Web Of Science e Scopus a partir do DOI, ISSN, página inicial, edição e volume dos artigos registrados no Currículo Lattes. Divergências entre os números exibidos na Plataforma Lattes e aqueles apresentados nos portais de busca das citadas bases de dados ocorrem devido a erros no preenchimento dessas informações no Lattes.



XIII. INSERÇÃO INTERNACIONAL

Para o conhecimento não devem existir barreiras. Acreditando nisso, venho focando publicações em revistas indexadas internacionalmente e publicadas na língua inglesa para que nossos trabalhos possam ser lidos em todo o mundo.

No ano passado, pude vivenciar a experiência de visitar dois serviços mundialmente importantes de uropediatria: o da Universidade de Toronto, Sick Kids, em Toronto, e o Children's Hospital of Eastern Ontario – CHEO, em Ottawa. Durante a visita, fui convidada para desenvolver projetos associados. Em janeiro de 2013, uma aluna da graduação de fisioterapia, minha orientanda de TCC e bolsista PIBIC, será recebida para um estágio na mesma instituição de Ottawa, atendendo a uma solicitação minha. Com este acontecimento, serão estreitados os laços da EBMSp com centros internacionais.



Figura 16: Eu e Dr Pipi Salle, durante a minha visita ao Sick Kids - Toronto- Canadá

XIII. LISTA DE ATIVIDADES

XIII.1. Observership in Genito-Urinary Disorders

The Hospital for Sick Children, University of Toronto, Division Urology, Toronto, Canada

Period: 2 weeks, from June 17-July 2, 2011

XIII.2. Observership in lower urinary tract dysfunction

Children's Hospital os Eastern Ontario (CHEO), Ottawa, Canada

Period: 1 days, from July 6, 2011

XIV. MINHA INSERÇÃO NA UFBA

De acordo com o escritor Rubem Alves, “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”. Acredito nesta afirmação, pois, além de acreditar que é uma missão muito importante, estamos formando pessoas para lidar com seres humanos e em situações que requerem uma habilidade especial.

Um professor, a meu ver, deve ter sua atuação sedimentada na tríade, assistência, ensino e pesquisa. Na Fisioterapia, temos que associar a habilidade técnica com um importante embasamento teórico e com a capacidade de visualizar o paciente como um ser completo e integral. Este memorial descreve a minha busca, pela realização profissional e também pessoal, tendo esses três pilares como alicerce do meu desempenho nesta nobre profissão que escolhi e à qual dedico a minha vida.

Na UFBA, ensinando disciplinas relacionadas às áreas de conhecimento Fisioterapia na Saúde da Mulher, ou seja, Fisioterapia Aplicada a Ginecologia-Obstetrícia e Dermatofuncional estarei fazendo uma interseção de toda a minha trajetória acadêmica e profissional.

Na UFBA, penso em levar comigo essa experiência que adquiri com a tríade que guiou minha vida profissional: a assistência, o ensino e a pesquisa. Associado a isso, é de fundamental importância fomentar que isso deve ser conquistado sempre com ÉTICA e RESPEITO, de maneira a valorizar uma profissão que considero ser a do futuro, mas que urge ser baseada em evidências científicas, para que seja cada vez mais reconhecida pela sociedade e respeitada pelas outras profissões da área da saúde.

Este memorial mostra que procurei ter uma base sólida nos três itens supracitados. Dediquei-me à assistência pública e privada. No CEDIMI, atendo gratuitamente crianças incontinentes. Essa assistência é produto de um treinamento de alta qualidade, com professores reconhecidos. Entretanto, sempre procurei ligar a assistência ao ensino. No Hospital Geral Roberto Santos e no Ambulatório Docente Assistencial da Bahiana sempre atendi os pacientes juntamente com os estudantes de graduação e com profissionais em processo de qualificação profissional. Esta é uma boa oportunidade de, além de orientar

quanto à especialidade, ensinar aspectos humanos e éticos. Tenho trabalhado há 10 anos nestas atividades, o que tem me dado experiência suficiente para exercer e ensinar a atividade assistencial, com uma prática adquirida também no serviço privado.

No ensino, tenho me dedicado à atividade docente no âmbito da supervisão de estágio, graduação e pós-graduação, sempre voltados as áreas de uroginecologia, obstetrícia e dermatofuncional. Também tenho desenvolvido esta habilidade didática como palestrante. Tenho sido convidada para conferências nos principais eventos nacionais. Tive grandes mestres que me serviram de modelo na didática. Na pesquisa, tenho formado graduandos e pós-graduandos. Estudantes de Fisioterapia e de Medicina têm sido inseridos como coautores de publicações em revistas de alto impacto. Tenho publicado nas principais revistas de uroginecologia do mundo. Muitas destas pesquisas em colaboração com outros centros do Brasil e do mundo. A produção de patente mostra que sou afeita a novas tecnologias. O eletrocondicionador de enurese já está em fase de produção e tem previsão de entrar brevemente no mercado nacional e projetos para o mercado internacional.

Na UFBA, vou desenvolver estratégias para inserir precocemente os alunos em grupos de pesquisa que tenham a assistência, pesquisa e ensino como seu objetivo principal, estimular as monitorias e a participação em eventos científicos. Sendo importante também que eu me associe a grupos e a pesquisadores da instituição e de fora, com o objetivo de fortalecer, ainda mais, esta conceituada Universidade. Isto tem sido uma prática exercida por mim ao fundar o CEDIMI e coordená-lo, assim como tenho a preocupação de divulgar nossos resultados em eventos e palestras nacionais e internacionais.

Tenho, também, o desejo de levar a minha experiência de funcionamento de um serviço que possui uma equipe multidisciplinar e que trabalha de forma transdisciplinar, modelo desejado para os futuros profissionais de qualquer área, principalmente da saúde.

A UFBA é uma das maiores instituições universitárias do país, e a unidade do Instituto de Ciências da Saúde é reconhecida em âmbito nacional e internacional; é certo que não medirei esforços para engrandecer ainda mais este local ao ser acolhida. Tentarei ajudar a colocar a Fisioterapia como um dos cursos de maior reconhecimento e produção científica do país. Também, poderei inserir a UFBA nas minhas pesquisas colaborativas com centros nacionais e internacionais de pesquisa.

Em suma, é meu grande objetivo de vida ser uma professora da UFBA. Minha vida profissional sempre foi recheada de sonhos que pouco a pouco foram se concretizando, sem medir esforços pessoais para realizá-los, nunca me esquecendo dos princípios ÉTICOS e de RESPEITO, e assim concluo este memorial com a certeza de que este sonho é possível.